



GEPAD EM QUARENTENA – NÚMER 43

Estratégias da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em tempos de Covid-19 no Brasil

José Antônio Louzada – Engenheiro Agrônomo; Mestre em Extensão Rural (PPGExR/UFSM); e Doutorando em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). E-mail: jalouzada@gmail.com.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desempenha um trabalho essencial para o desenvolvimento do rural brasileiro. Isso está amplamente registrado na história da ATER, em que pese a importância de uma permanente reflexão e discussão: Qual ATER? Sua primordial atuação está na construção de aprendizados e conhecimentos ao combinar a atuação técnica e os saberes das famílias agricultoras. Para tanto, se faz necessário o investimento, por parte do Estado, em políticas públicas de ATER à agricultura familiar. Esse processo possibilita as extensionistas rurais e os extensionistas rurais exercerem seu trabalho e prestar um serviço de qualidade às famílias agricultoras. Contudo, diante da situação da pandemia da Covid-19 nos cabe a

reflexão: quais estratégias as equipes técnicas têm recorrido para desenvolver seu trabalho na agricultura familiar?

Algumas iniciativas estão em curso pelas diversas regiões do Brasil, com destaque para a realização de diálogos *online* (*lives*), que são realizados pelas prestadoras de ATER e disponibilizados ao público em geral. Como exemplo desse método de comunicação, estão ocorrendo as *lives* que possibilitam a capacitação e aproximam as técnicas e os técnicos da mesma equipe (ou equipes técnicas de diferentes prestadoras de serviços de ATER), e esses das famílias agricultoras. Essa proposta de aproximação da ATER, por meio digital, vem sendo fomentada pela Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) através do Programa Conexão Ater Brasil, que tem como objetivo proporcionar a troca de experiências entre as diferentes prestadoras públicas de ATER do país (ASBRAER, 2020). Como exemplo disso, conforme Asbraer (2020), a Emater/RS desenvolveu uma parceria com a Emater/PA para trocar experiências, por meio de um intercâmbio virtual, e capacitar às equipes técnicas dessa última referente ao manejo da bovinocultura leiteira; A Epagri/SC fez uma parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR) para capacitar o corpo técnico de ambas as prestadoras, sobre o Sistema Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), método consolidado em Santa Catarina e espreado pelo Brasil. Tais parcerias visam somar forças com o objetivo de potencializar *expertises* nesse momento de tantas dificuldades causadas pela pandemia.

Outra frente de atuação da ATER é a mediação para aproximar famílias agricultoras na comercialização da sua produção à população consumidora, seja por meio de *whatsapp*, *facebook* ou *site* de venda. Em relação a esse último, algumas experiências vêm se destacando, como por exemplo, a Feira Virtual da Agricultura Familiar (FEVAF) e o “Põe na Cesta”, iniciativas desenvolvidas, respectivamente, pela Emater/RS e pela Emater/DF. A Fevaf está em funcionamento, desde meados de abril de 2020, e, até então, conta com 80 mil acessos e 874 registros de agroindústrias, cooperativas e famílias agricultoras cadastradas para fornecer alimentos (EMATER/RS, 2020). Já a plataforma “Põe na Cesta”, lançada no início de julho de 2020, possibilita que a população consumidora possa acessar os produtos disponibilizados pelas famílias agricultoras cadastradas no *site* e, assim, adquirir os itens desejados (EMATER/DF, 2020).

Essas experiências – e tantas outras – que estão ocorrendo no país contribuem para o entendimento do importante papel desempenhado pela ATER, principalmente, em tempos de Covid-19. Essas experiências proporcionam alguns aprendizados: Primeiro, a extrema importância da produção de alimentos, da agricultura familiar, que trabalha para produzir em tempos de maior dificuldade, pois, precisa garantir a sobrevivência de suas famílias e assegurar a oferta de produtos de qualidade aos seus consumidores. Segundo, a dedicação das técnicas e técnicos que seguem se capacitando para se adaptar a esse novo cenário, em busca de melhores orientações às famílias na produção de alimentos contando com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nesse caso, a internet, computador e *smartphones*. Em um terceiro momento, o desafio do uso das TICs é posto para as equipes técnicas para se capacitarem e se conectarem entre si, ao mesmo tempo em que, as TICs podem beneficiar a agricultura familiar no sentido de maior aproximação da ATER. Contudo, isso seria mais fácil se não houvesse tantas limitações de ambas as partes: a ATER encontra dificuldades – que não são de hoje – da falta de infraestrutura e equipamentos (incluindo as TICs); e as famílias agricultoras têm dificuldades de acesso as TICs, sobretudo, o acesso à internet, isso quando essa é presente no meio rural, ou tem dificuldade de aprendizado sobre as novas tecnologias. Os dados do Censo Agropecuário 2017, publicado em 2018, apontam que do total dos estabelecimentos da agricultura familiar, 3.643.168,0 (71,8%) não têm acesso à internet e 1.878.179,0 (37,0%) não possuem telefone (IBGE, 2018). No país, a região Nordeste concentra os maiores índices de estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem acesso à internet (35,8%) e telefone (22,0%), ao passo que a região Sul responde pelo menor índice da falta de acesso à internet (9,4%) e o Centro-Oeste tem a menor taxa de falta de acesso telefônico (1,4%) (IBGE, 2018).

Diante dessa situação de pandemia a questão central é que, tanto as técnicas e os técnicos quanto as famílias agricultoras, estão expostas e suscetíveis à Covid-19, assim como toda a população. E ambos, para seguirem contribuindo com a sociedade seguem desenvolvendo seus trabalhos e se reinventando a partir da utilização das TICs ou, em última instância, as equipes técnicas se veem na obrigação de visitar as famílias em suas Unidades de Produção Agrícola (UPAs). Aliás, esse método das visitas (e outros, como por exemplo, os cursos e os dias de campo) tão comuns a ATER, que possibilita o encontro presencial entre as técnicas e os técnicos com as agricultoras e os agricultores familiares possibilita a criação de vínculo afetivo, o olho no olho e o cara a cara.

As questões aqui suscitadas possibilitam destacar a importância da ATER e sua atuação no período de pandemia. Para tal, tem se recorrido a uma maior utilização das TICs e a descobrir “novas” técnicas de comunicação através das *lives*, mas essas não poderão substituir a interação e vínculo afetivo gerado na relação presencial da ATER com a agricultura familiar. Contudo, para essa relação ser ainda mais fortalecida, no cenário pós-pandemia, se faz necessário um robusto investimento do Estado em políticas públicas de ATER. E que essas políticas possam ser voltadas a uma ATER que possibilite a capacitação de recursos humanos que despertem para: às discussões de gênero e juventude, à sustentabilidade dos recursos naturais, à valorização da biodiversidade, à produção de alimentos livres de agrotóxicos, saudáveis e de qualidade.

Referências

ASBRAER. **Conexão Ater Brasil promove democratização do conhecimento.** Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/6535-conexao-ater-brasil-promove-democratizacao-do-conhecimento>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

IBGE. **Censo agropecuário 2017.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6962>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

EMATER/DF. **Emater-DF lança site para aproximar produtores de consumidores.** Disponível em: <<http://www.emater.df.gov.br/emater-df-lanca-site-para-aproximar-produtores-e-consumidores/>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

EMATER/RS. **Feira virtual disponibiliza serviços de disque perdas.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhenoticia.php?id=31151#.XwYuzG1KjDc>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

IDR/PR. **Estado da arte do SPDH.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/Watch?v=OZJ3LS1ekWM&t=6977s>>. Acesso em: 6 jul. 2020.